

## ***As feras desenvolvimentistas: abrindo arquivos e suspeitas***<sup>1</sup>

**Sabrina Luz Bezerra (PPGAS/UFSCar)**

**Palavras-chave: irrigação; proine; redemocratização**

### **Introdução**

Este trabalho objetiva fazer uma breve exposição e análise das prospecções quanto à redemocratização a partir das suspeitas sobre os projetos desenvolvimentistas para a irrigação do semiárido sanfranciscano, em destaque para o Programa de Irrigação do Nordeste de 1986 do Governo Sarney (PMDB). Essas suspeitas partem da polifonia dos arquivos da Diocese e da Comissão Pastoral da Terra de Juazeiro-BA, trabalhados na minha pesquisa de mestrado em curso ao lado dos documentos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)<sup>2</sup>. O trabalho geral trata-se do exame dos arquivos como duas distintas forças que operaram em uma circunscrição geográfica prometida a transformação das terras da caatinga em exemplos casos de agricultura irrigada, resultando, talvez um dos mais expressivos economicamente do Nordeste, no polo de fruticultura irrigada de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

No entanto, para este relato, privilegiei os dois primeiros arquivos por terem sido a razão, ou o lócus, desta crítica ao Programa de Irrigação de Sarney e, sobretudo, porque constituem estratégias de luta contra os efeitos das políticas desenvolvimentistas empreendidas pelo Estado na região.

### **Arquivos da Diocese e da Comissão Pastoral da Terra**

Com a construção da barragem de Sobradinho em 1979, apresentada logo abaixo, o bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues (1975-2003), criou em março de 1975 para a Diocese um arquivo que funcionava também como biblioteca e hemeroteca para servir como instrumento

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024).

<sup>2</sup> A pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp), processo nº 2023/02051-3, vinculada ao Projeto Temático “Artes e Semântica da Criação e da Memória”, processo nº 2020/07886-8, Fapesp.

de luta contra os deslocamentos provocados pela barragem (Silva, 2020: 58). A criação do arquivo e biblioteca foi uma indicação de Paulo Freire, inspirado nos seus Projetos de Educação Popular, quando em visita à Juazeiro, o pedagogo orientou o bispo a tarefa de reunir livros, recortes de jornais, documentos, todo e qualquer tipo de material que pudesse fortalecer a luta das comunidades que enfrentavam os constrangimentos produzidos pela Chesf e o Estado<sup>3</sup>. Em novembro de 1976, para apoiar as frentes nas quais a diocese atuava, foi apresentado o 1º Plano de Pastoral Orgânica da Diocese, priorizando, entre outras medidas, a elaboração da Pastoral da Terra em Juazeiro. A CPT iria compor ao lado de outros agentes diocesanos as formações pedagógicas, os projetos de comunicação e os trabalhos de outras pastorais sociais, como a Pastoral da Mulher e a dos Pescadores.

O arquivo da Diocese logo passou a se nutrir e nutrir os arquivos das pastorais na medida em que constituíam juntos os instrumentos de luta contra os efeitos de Sobradinho. Embora utilize esses arquivos em minha pesquisa, vale ressaltar que eles formam uma das estratégias. O programa de rádio Semeando a Verdade, na Emissora Rural de Petrolina-PE, foi elaborado pelos agentes e Dom Rodrigues para traçar um diálogo direto com as comunidades da região sobre os problemas disparados pelos projetos de desenvolvimento. Havia também projetos educativos e sociais direcionados para a população dos municípios atingidos pela barragem: Sento Sé, Remanso, Casa Nova, Pilão Arcado e Sobradinho.

A organização da Diocese, das Pastorais, em especial a Pastoral da Terra, ao lado dos atingidos pela barragem compreendeu uma forma de resistência autêntica e potente frente ao Estado e a Chesf, segundo Siqueira (1992). Há 48 anos a CPT de Juazeiro ainda atua sobre os efeitos de Sobradinho, formulando ao longo desses anos um conjunto de enunciados acerca do problema da terra disparado pela captura da água do São Francisco. Dito isso, a substância que anima a crítica ao Proine é revelada, ao longo dessa breve exposição, pela suspeita de continuidade entre a irrigação da caatinga banhada pelo São Francisco na década de 80 e os problemas gerados pela construção da barragem de Sobradinho-BA, nos anos 1970, acionada pelos agentes pastorais e pelas comunidades alvos do programa.

---

<sup>3</sup> Em 20 de maio de 2013, o bispo da época, Dom José Geraldo da Cruz, doou-a ao Departamento de Ciências Humanas da Uneb, de Juazeiro. No entanto, parte do arquivo ficou sob responsabilidade da CPT de Juazeiro, um arquivo à parte, alimentado pelas ações da Comissão na região diocesana.

## A barragem e a irrigação

A construção da barragem de Sobradinho-BA, às margens do rio São Francisco, completa neste ano de 2024, 45 anos. Sob administração da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), a hidrelétrica levou quase toda a década de 1970 para ser construída, embora a evacuação da área alagada tenha sido rápida e sem organização, gerando uma série de consequências para os atingidos que perderam muitos dos objetos pessoais e animais pela invasão das águas nas suas terras (Sigaud, 1986). Alguns são os termos usados pela literatura para descrever a forma como a Cia desenvolvimentista e o Estado trataram a população, como a formulação da “retirada insólita” de Martins Costa (2013), e o exame da implementação da barragem sob o “signo do confronto” ( Siqueira, 1992: 41)<sup>4</sup>. Foram 72.000 pessoas expulsas de suas terras, realojadas para longe do rio e para outros estados, impedidas de continuarem a seguir seu próprio ritmo de vida ao lado do São Francisco.

A barragem passou a ser vista como uma figura apocalíptica da *besta-fera* (Siqueira, 1992: 43), uma imagética de destruição que foi anunciada com a chegada dos técnicos e autoridades da Chesf e do Estado nas terras às margens do rio. Essa analogia da *besta-fera* coloca o problema enfrentado pela Diocese, pelos agentes pastorais e pelas comunidades na ordem da decomposição e recomposição de modos de vida, o que Villela chamou de confiscação (2020). Não era mais possível viver do mesmo jeito, o rio e as terras foram cercados pela barragem e, em parte, pelo avanço da irrigação sob administração da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

O Boletim da CPT Nacional, Goiânia, “Ilhas da Resistência”, publicado e divulgado em junho de 1979, em razão da nova ameaça de expulsão e deslocamento de comunidades com a construção da barragem de Itaparica, entre os municípios de Rodelas-BA e Petrolândia-PE, também no Submédio São Francisco. Nele nos é apresentado que esse processo de expropriação, deslocamento e de impedimento da vida com o rio é de responsabilidade de não só uma figura, mas sim três *seres*. Em uma de suas seções que reúne os relatos de três pescadores e lavradores de Remanso-BA, Porto da Folha e Neópolis, em Sergipe, a CPT Nacional define a atuação de “Três seres que se apresentaram no Rio São Francisco e que se chamam Chesf, Codevasf e

---

<sup>4</sup> Reservo o uso das aspas para indicar termos e citações da literatura. As palavras em itálico indicam os termos nativos.

Grilagem” (CPT-Nacional, 1979: 8). A Chesf é apresentada como um desses seres apocalípticos pelas denúncias quanto aos grandes projetos de barragens de Itaparica (PE/BA) e Sobradinho, acompanhados pela grilagem de terra. Mas é a relação entre a Codevasf e a Chesf que tratarei a seguir.

O mesmo boletim também faz menção à ação da Codevasf para implementação de Projetos de Irrigação na área da Fazenda Betume, em Neópolis-SE, de 1975, em que foram postos para fora de seus postos de trabalhos 268 assalariados e lavradores de arroz por conta da desapropriação da Fazenda (CPT-Nacional, 1979: 33). Além da denúncia das indenizações dos trabalhadores inferiores ao permitido por lei, o documento também cita que as atividades desses lavradores também haviam sido alteradas pela construção da barragem de Sobradinho e seu efeito no regime das cheias e de inundações de áreas para o cultivo, do qual a irrigação da Codevasf seria parte do Projeto de Emergência de Sobradinho, iniciativa para minimizar tais consequências. A CPT Nacional define esta justaposição de problemas como “[...] a Chesf criou o problema e a Codevasf completou” (: 35). Embora seja uma formulação pensada para o caso Betume, proponho que ela se presta, assim como a figura da *besta-fera*, para efeitos de enunciados acerca dos agenciamentos de confiscação, Chesf/Codevasf/Estado, no Vale do São Francisco.

Os problemas ambientais denunciados desde a construção do empreendimento (Chesf, 1974) e alguns outros efeitos de Sobradinho foram gotejados ao longo dos anos com os disparos dos projetos de desenvolvimento, muitos deles visando a correção dos problemas gerados pela barragem. Um desses efeitos, resultou no intenso fluxo migratório para a região que compõe o Vale do Submédio São Francisco, sobretudo para as cidades próximas como Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Na década de 70, essas duas cidades apresentavam uma população de 61.648 e 61.252, respectivamente. Nos anos 80, passaram a ter 104.300 e 118.175 habitantes. No último censo do IBGE de 2022, tanto Petrolina como Juazeiro foram duas das cidades que mais cresceram no sertão nordestino, com população de 386.791 e de 237.821, respectivamente.

### **Projeto Nordeste: o caso do Proine**

A hidrelétrica de Sobradinho atraiu ao longo das décadas volumoso capital nacional e internacional para o aproveitamento agropastoril das terras tanto ao lado baiano como também pernambucano, e o rio barrado se transformou em um grande manancial para os projetos de

irrigação do semiárido da caatinga. O financiamento do Proine foi de mais de U\$3 bilhões, com incentivo direto do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da Organização para Alimentação e Agricultura (FAO) das Nações Unidas (ONU). O Programa foi desenhado dentro do Projeto Nordeste, anunciado ainda pelo então candidato à presidência na eleição indireta de 1985, Tancredo Neves (PMDB), como forma de retomar o fôlego desenvolvimentista do Nordeste que, um pouco antes da criação da Sudene em 1959, já havia sido alvo de processos de expropriação de terra e incentivos para a modernização agrícola (Palmeira, 1989). Levado a cabo após a vitória da chapa de Tancredo e Sarney, o decreto nº 91.379, de 28 de junho de 1985 constituiu a Comissão Interministerial, responsável pela elaboração do Programa que serviria de mote para a irrigação do semiárido nordestino. Sarney, ao tomar posse da presidência após o falecimento de Tancredo Neves, reivindicou o título do pacote Projeto Nordeste/Proine como Plano Marshall da região, com a meta ambiciosa de irrigar 1.054.359 ha terra até 1988.

Antes da barragem, é verdade, os governos da Ditadura Civil-Militar já haviam implementados os primeiros Projetos Públicos de Irrigação, o Projeto Piloto do Bebedouro de 1968, em Petrolina, e o Projeto Piloto do Mandacaru de 1971, em Juazeiro. Mas foi com a construção de Sobradinho que houve o disparo de políticas e incentivos para a expansão dos perímetros irrigados, segundo a agente pastoral da terra de Juazeiro, Marina Braga, no artigo de Marques (2022). Com esse disparo, os agentes e a Diocese como um todo se viu diante da árdua tarefa de estudar e discutir os inúmeros projetos de desenvolvimento de que as comunidades foram, mais uma vez, inundadas, se me permite a analogia. As discussões aconteceram principalmente nas assembleias dos trabalhadores rurais com apoio da Pastoral da Terra. O Projeto Nordeste, logo em que ele foi apresentado por Tancredo na campanha eleitoral, passou a integrar as suspeitas dos agentes e trabalhadores por reunir Projetos e Programas do II e III Plano Nacional de Desenvolvimento da Ditadura Civil-Militar. Os Boletins Caminhando Juntos da Diocese e o Caminhando da CPT de Juazeiro em 1984-1986 apresentavam uma série de tópicos a fim de discutir os pontos dos projetos.

Alguns dos pontos levantados foram a continuidade dos Programas Especiais de Desenvolvimento Rural, como o Prohidro e o de Irrigação que deu base de sustentação para o Proine, reflexo direto da manutenção dos financiamentos aos projetos privados de irrigação no Nordeste ao lado da colonização dos projetos públicos como forma de “democratizar o acesso à terra” (Codevasf, 1986). A formulação acionada durante a Assembleia dos Trabalhadores

Rurais de Carnaíba, em Juazeiro, de 1984, que tive acesso através da ata no arquivo da CPT, apresenta o Projeto Nordeste como uma *fera* por constituir-se desses programas especiais da Ditadura. Uma espécie de continuidade dos *seres*, das *bestas-feras*, agora tendo na figura da Codevasf com o objetivo de transformar os deslocados, atingidos e trabalhadores rurais em uma classe média rural (CPT, 1984). Tancredo Neves também é alvo da mesma formulação, na mesma ata ele é apresentado como uma figura da Ditadura: “aqui está o Regime Militar em outra pele, igual uma raposa, entra de novo, na figura de Tancredo” (Ibidem). As suspeitas recaíram ao longo das discussões do Proine, sobretudo pelo engajamento da Diocese e da Pastoral pela reforma agrária, reflexo, em parte, da posição da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na década de 1980 (Palmeira, 1989).

## Conclusão

Era Ditadura Militar. Se isto por si só evoca uma série de imagens de situações marcadas por autoritarismo e repressão, seria um desastre para análise de qualquer acontecimento deste período tomá-las por supostas e, sem mais, passar apressadamente a conclusões ou inferências, atribuindo caráter pré-determinante a fatores que - é certo - se impuseram com força extraordinária, mas que foram vividos, em cada situação e diferenciadoras da própria ação autoritária. (Siqueira, 1992: 37)

A citação de Siqueira, abre o seu primeiro capítulo da tese de mestrado em Ciências Sociais, é uma imagética das suspensões que o autor faz ao longo do texto para o tratamento dado aos movimentos e as reações dos deslocados pela barragem de Sobradinho. A primeira delas, a gênese da própria tese, é essa da repressão do Estado autoritário como resposta pronta para as perguntas “A barragem foi uma imposição do Estado, mas como e por que? Os camponeses confrontaram-se com o Estado impositor, mas como e por que?” (Siqueira, 1992: 42). Uma intertextualidade crítica em Siqueira do texto de Sigaud (1986) sobre a ausência de movimentos sociais no caso de Sobradinho em razão do aparato repressivo da Ditadura e de uma ausência de organização das comunidades atingidas, para suspender por um momento o

peso do Estado e, desse modo, fazer aparecer formas de resistência autênticas de que se puseram para enfrentar as *bestas-feras* (Siqueira, 1992: 43).

Retornar brevemente na barragem em Siqueira servirá como mote para o que pretendo fazer no trabalho geral da pesquisa: suspender como pressuposto o Estado em transição democrática para revelar suspeitas de suas continuidades das *bestas-feras* e *feras* desenvolvimentistas

### **Bibliografia e documentos citados**

COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO. *Projeto Sobradinho: reconhecimento do impacto ambiental*. 1974.

CODEVASF. *Programa de Irrigação do Nordeste (1986-1988)*. 1986.

CPT-Nacional. *Boletim Ilhas da Resistência*, Goiânia, 1979

CPT-Juazeiro. Ata da Assembleia dos Trabalhadores Rurais de Carnaíba, 1984.

MARQUES, Adalton. “Se Você Está Procurando a Prisão, Você Encontrou a terra: pensando periferia e Encarceramento a partir da CPT Juazeiro”. *Debates Do NER*. 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8136.125452>

MARTINS COSTA, Ana Luiza. Uma retirada insólita: rio São Francisco, barragem de Sobradinho. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013.

PALMEIRA, Moacir. “Modernização, Estado e Questão Agrária”. *Estudos Avançados*. 1989.

SIQUEIRA, Rubens A. *Do que as águas não cobriram: um estudo sobre os movimentos dos camponeses atingidos pela barragem de Sobradinho*. Dissertação (Mestrado em Ciências

Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 1992.

SILVA, Francisco A. *Educomunicação no sertão do São Francisco: o papel do Acervo Dom José Rodrigues de Souza em Juazeiro, Bahia*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, 2020.

SIGAUD, Lygia. *Efeitos sociais de grandes projetos hidrelétricos: as barragens de Sobradinho e Machadinho*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Museu Nacional, 1986.

VILLELA, Jorge Mattar. “Confiscações, lutas anti-confiscatórias e antropologia modal”, In *Insurgências, ecologias dissidentes e antropologia modal*, Editado por Jorge Mattar Villela e Suzane de Alencar Vieira, pp. 277–307. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária. 2020.